

SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL: FATORES QUE CONTRIBUEM PARA SUA PERSISTÊNCIA

Tarcilândia Vieira Gomes Brito¹, Esther Máysa de Sousa Alves², Bianca Gabryelle Araújo dos Santos³, Maria Letícia de Oliveira Silva⁴, Maria Eduarda Lima Pinto⁵, Maria Clarice Agostinho Alves⁶, Grayce Alencar Albuquerque⁷

Resumo: A sífilis congênita é uma condição de transmissão vertical que ocorre quando a gestante infectada não recebe diagnóstico e tratamento adequados durante a gestação. Apesar de ser uma doença prevenível e de fácil detecção, permanece como um problema de saúde pública no Brasil. Essa persistência está relacionada a falhas no cuidado e à barreiras que impedem a interrupção do ciclo de transmissão. Desse modo, esse estudo objetivou compreender os fatores que contribuem para a persistência da sífilis congênita no Brasil. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada no mês de outubro de 2025, utilizando as bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e a Base de Dados em Enfermagem (BDENF) acessadas através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): "Sífilis Congênita", "Transmissão Vertical de Doença Infecciosa" e "Fatores de Risco". Após a busca obteve-se um resultado de 39 trabalhos. Foram incluídos artigos completos, gratuitos e publicados entre 2020-2025 nos idiomas inglês, português e espanhol. Foram excluídos artigos duplicados, pagos e que não se encaixam na temática debatida. Após a aplicação dos critérios de inclusão, restaram 14 artigos, sendo esta a amostra final elegível. Para esse estudo utilizou-se dados secundários, não necessitando de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. A análise dos artigos evidenciou que a persistência da sífilis congênita está associada a diferentes fatores. Entre eles, destacam-se falhas no rastreamento da sífilis durante a gestação devido à primeira consulta de pré-natal tardia, baixa qualidade do acompanhamento pré-natal, tratamento inadequado ou incompleto das gestantes e ausência dele nos parceiros sexuais. Foram identificadas barreiras como dificuldade de acesso aos serviços, fragilidades na atenção primária, desigualdades regionais e fatores sociais, incluindo uso de substâncias e co-infecções. Mesmo com políticas públicas, persistem entraves que dificultam a eliminação da doença. Superar esse cenário exige qualificação do pré-natal, capacitação profissional,

¹Universidade Regional do Cariri, email: autor1@urca.br

²Universidade Federal do Cariri, email: autor2@ufca.br

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, email: autor4@ifce.br

X SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXVIII SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA
10 a 14 de NOVEMBRO de 2025

Tema: “UNIVERSIDADE E SOCIEDADE NA AGENDA 2030”



fortalecimento da atenção primária e redução das desigualdades sociais, possibilitando o avanço rumo à eliminação da sífilis congênita e melhor qualidade de vida à população.

Palavras-chave: Sífilis Congênita. Transmissão Vertical de Doença Infecciosa. Fatores de Risco.

Agradecimentos:

Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)